

# DESCONTINUIDADE TÓPICA: UMA ABORDAGEM INTERACIONAL

Sonia Bittencourt Silveira  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## INTRODUÇÃO

As descontinuidades tópicas tem sido analisadas (cf. Keenan & Schieffelin,1976; Jubran,1996; Koch,1995) como resultantes de inserções ou reformulações de tópicos/subtópicos, causando uma suspensão temporária ou mesmo o abandono do tópico em curso. Por outro lado, as suspensões tópicas podem ser mais ou menos digressivas, dependendo do grau de aproximação ou afastamento que representem em termos do tópico discursivo no qual se inserem. Já as reformulações tópicas, segundo Koch (1995:57), não contribuem para a progressão temática, promovendo, entretanto, uma melhor formulação ou mesmo reformulação de algo que já tenha sido dito( e.g. correções ou reparos, repetições ou parafraseamentos e adjunções).

Ressalvamos que estes processos textuais-interativos são abordados, neste estudo, numa perspectiva interacional, não se propondo a discutir questões referentes a critérios ou tipologias existentes. Será aqui problematizado o fato de esses processos serem extremamente recorrentes no *corpus* de dados das entrevistas de emprego, analisadas (cf. Silveira,1998), enquanto estratégias discursivo-interacionais utilizadas para realizar *trabalhos de face*.

O modelo de estratégias de *trabalhos de face*, proposto por Penman (1990),constitui o parâmetro a partir do qual são identificadas e analisadas as descontinuidades tópicas, produzidas pelos candidatos, para dizerem mais ou menos do que é requerido para o momento, tendo como metas interacionais realizar os trabalhos de face, para atender às *faces* que estão sendo reivindicadas; se defender ou se proteger, por exemplo, de tipificações negativas que possam advir do que está sendo dito; ou tentar influir na forma como o que dizem possa ser interpretado.

### 1. Tópico discursivo: continuidade x descontinuidade tópica

Os estudos sobre tópico discursivo têm enfatizado a complexidade dessa noção, por envolver fatores como: aspectos contextuais, esquemas de conhecimento, conhecimento partilhado e uma rede de pressuposições e inferência, dentre outros. Assinalam também a dificuldade de se chegar a uma definição formal de tópico, assim como a de se propor tipologias ou categorizações seguras, em função da dificuldade de se identificar uma unidade de análise, visto que a noção de tópico é construída a partir de diferentes níveis de organização da linguagem.

Do ponto de vista da comunicação, o estudo do tópico pode estar centrado na mensagem, nos falantes ou na interação (cf. Schiffrin,1988). Quando o estudo tem como foco a mensagem, por exemplo:(a) tópicos são entidades codificadas por sintagmas nominais; (b) tópicos são sentenças ou clausulas que codificam proposições;ou (c) tópicos são macroproposições ou temas que se refletem no texto.

Adotamos, neste estudo, uma visão integrada que contempla mensagem, falantes e interação na identificação de tópicos e subtópicos no discurso. A identificação do tópico discursivo, entendido como - *‘aquilo sobre o que se fala’* – envolve um processo de interação

centrada, um mesmo foco de atenção visual e/ou cognitiva (cf. Goffman, 1976), e a organização linear e hierárquica de tópicos e subtópicos (cf. Jurbran et al,1992) dentro de um dado quadro tópico.

A escolha do tópico discursivo tem como pressuposto a crença em que uma das formas de se avaliar as regularidades existentes na estruturação do discurso é se olhar a maneira como os participantes, em uma dada atividade de fala, gerenciam a introdução, desenvolvimento e encerramento de tópicos e subtópicos.

## 2. *Corpus*

O material lingüístico a ser aqui analisado são seis entrevistas de emprego. A análise dos dados será de natureza essencialmente qualitativa, interpretativa. Os dados foram gravados em fita K-sete em situações reais de entrevista de emprego. O recrutamento dos candidatos foi feito através de anúncio em jornal de grande circulação, no município do Rio de Janeiro, tendo sido colocados como pré-requisitos, para o preenchimento da vaga existente, experiência profissional e conclusão do segundo grau.

A seleção dos candidatos, ao cargo de “agente patrimonial”, foi realizada em duas etapas. Da primeira etapa participaram 18 candidatos. Neste momento os candidatos foram informados acerca da organização da empresa em diretorias, setores, departamentos, das atividades da mesma, dos serviços prestados e da clientela alvo destes serviços. Foram informados, também, das rotinas a serem desempenhadas pelo ocupante do cargo e das exigências do mesmo em função da especificidade dos serviços e da clientela daquela empresa em particular. Da entrevista de seleção, segunda etapa, realizada pelo chefe e subchefe do setor, participaram seis candidatos para o preenchimento de uma vaga, constituindo o *corpus* de dados a que recorreremos para ilustrar as questões aqui discutidas em relação à descontinuidade tópica e a *trabalhos de face*.

## 3. Gerenciamento de tópico em entrevistas de emprego

As entrevistas de emprego apresentam duas características fundamentais: a de serem organizadas predominantemente a partir de padrões específicos de perguntas-respostas e a de seguirem uma agenda tópica pré-determinada que opera com quatro macro tópicos: (1) história profissional; (2) educação e treinamento; (3) vida familiar; e (4) vida social (cf. Chiavenato, 1992 ; Lodi, 1981), sendo que as seis entrevistas analisadas, têm como foco central a “história profissional” dos candidatos, apresentando subtópicos como: (a) empregos anteriores; (b) atividades ou rotinas do cargo; (c) razões que motivaram a saída do emprego.

O entrevistador ao ter como prerrogativa fazer perguntas adquire consequentemente controle sobre a introdução, manutenção e encerramento de tópicos, bem como sobre a duração ou extensão da resposta do entrevistado, visto que o entrevistador tem o poder de avaliar e decidir se a resposta oferecida tem a completude necessária ou se demanda perguntas adicionais, em função daquilo que os entrevistadores julgam ser relevante para a tarefa de seleção.

O entrevistado, candidato ao emprego, deve desenvolver os tópicos propostos pelo entrevistador. Em se tratando da situação de entrevista, o candidato deve ser seletivo não apenas em termos das informações que podem ser reveladas, mas também em termos das informações que precisam ser valorizadas, enfatizadas, fato este que se justifica pela necessidade que tem o candidato de fazer uma boa apresentação de si mesmo ou de se prevenir de tipificações negativas. Um dos recursos utilizados pelo candidato, nas entrevistas analisadas, para fugir ao controle tópico do entrevistador, é a produção de descontinuidades tópicas, conforme podemos observar no fragmento a seguir:

Exemplo (1)

Edor: quanto você tá ganhando hoje, lá?  
 Sandro: na carteira é R\$ 280,00, certo?  
 → <acho que é devido a contenção de pessoal>  
*no final de semana é 24 horas, ao invés de ser 12 horas,  
 é 12 por 36 até sexta-feira  
 ,final de semana você entra por 24 horas  
 veio mês passado R\$ 250 e pouco que era o meu primeiro mês  
 esse mês eu acredito que -  
 sai amanhã ou hoje o pagamento,  
 → o do colega lá veio R\$ 310,  
 eu acredito que venha a mesma quantia. (2:37)*

O candidato (Sandro) identifica, com a primeira inserção, a possível causa para a variação na composição das escalas de trabalho e a conseqüente variação a que está sujeito o salário. Na segunda inserção, recorre à analogia para dar uma resposta o mais direta possível, e com isto tenta proteger sua face positiva da ameaça de “não saber quanto ganha” ou de estar “recebendo dinheiro por fora” .

Esta última hipótese é decorrente da comparação do que acontece, em termos da interpretação do entrevistador (Edor.), com a resposta do candidato ( Miro) que fora entrevistado imediatamente antes:

#### Exemplo (2)

Edor.: *qual era o salário lá, heim?*  
 Miro: *quando eu saí de lá o salário tava o quê?*  
 → *na carteira tava R\$411,00*  
 Edor.: → *por que na carteira?*  
*tinha dinheiro por fora?*  
 Miro: *é porque tinha o adicional noturno, né?*  
*e as horas extras que se fazia.*

O encadeamento negativo que aqui se faz da resposta do candidato parece ser evitada já que fica esclarecida a questão da variação salarial.

#### 4. Descontinuidade tópica e *trabalhos de face*

Um outro aspecto relevante ao estudo do tópico discursivo, nas entrevistas de emprego, é a hipótese de que o que está em jogo nestas interações verbais não é apenas a elicitación ou apresentação de informações, mas, principalmente, a forma como estas são apresentadas.

Por esta razão faremos intervir, neste estudo, o conceito de *face* de Goffman (1983) ” *uma imagem do self, delineada em termos de atributos sociais aprovados (p.77)*” e estratégias de *trabalho de face* que constituem as ações realizadas para atender aos desejos de face. Acredita-se que o candidato , ao responder aos tópicos propostos pelo entrevistador, realiza a dupla tarefa de ser relevante em suas contribuições tópicas e de fazer uma apresentação do *self* que corresponda, ou se aproxime do *perfil* do candidato ideal. Segundo Rynes & Gerhart (1990: 13),” *o objetivo central da entrevista de emprego não é necessariamente a avaliação do “conteúdo”, mas a avaliação da “adequação”(fit) entre o candidato e a Instituição.*”

Com base no Modelo de trabalhos de face de Penman (1990), propomos o seguinte esquema dos principais movimentos de trabalho de face, realizados pelos candidatos e

entrevistadores (cf. Silveira,1998). Observando-se as estratégias discursivo-interacionais a que recorrem entrevistador e entrevistado, temos os seguintes *trabalhos de face*:

- (1) realizados pelo candidato e dirigidos ao self;
- (2) realizados pelo candidato e dirigidos ao entrevistador;
- (3) realizados pelo entrevistador e dirigidos ao candidato;
- (4) realizados pelo entrevistador e dirigidos ao *self*,

Fazendo-se intervir, ainda, a distinção entre desejos de *face positiva* – desejo de ser apreziado/admirado/respeitado e de *face negativa* – desejo de não sofrer imposições (cf. Brown & Levinson,1987), teremos trabalhos de face dirigidos à face positiva/ negativa do self e/ou do outro.

Em função de o foco deste estudo serem as descontinuidades tópicas, produzidas pelo candidato, selecionamos apenas os trabalhos de face, realizados pelo candidato e dirigidos ao *self*, seja a sua face positiva, seja a sua face negativa, tendo como meta: aumentar/mitigar/ proteger estas mesmas *face*, conforme descrição a seguir:

#### 4.1. Estratégia dirigida à face positiva do candidato

Meta – aumentar a face positiva

Micro estratégia - Dizer coisas positivas sobre o *self*

Ação tópica – inserção parentética – função: ressalva

Exemplo (3)

Edor: você era funcionário da PROPRIA rede ou,

Miro: era funcionário da própria Rede X

→na rede X, inclusive.

Edor.: *hum, hum da própria rede* (1,76)

Miro: *quando eu entrei na Rede X,*

→*foi até das poucas vezes que colocaram anúncio no jornal,*

→*700 e poucos candidatos, passaram CINCO*

*e graças a Deus eu estava entre eles*

O candidato introduz informações positivas sobre o self através da ressalva encabeçada pelo conector “inclusive”. Usa da estratégia de “aumentar” a face positiva, através do “auto-elogio”, o que pode causar a “perda da face”, entretanto recorre à “desfocalização do sujeito”, atribuindo a Deus (ou à sorte) o fator causal o que tem a força de mitigar esta ameaça a sua própria face, ao poder ser visto como pouco “modesto”.

#### 4.2 Estratégia dirigida à face positiva do candidato

Meta: aumentar a face positiva

Micro estratégia: dizer coisas positiva sobre o *self*

Ação tópica: parafraseamentos e repetições, função: avaliação

Exemplo 4

**Lucas:** (...) *ih eu implantei todo esse esquema aqui  
fui implantando*

→*já havia, mas **era coisa falha entendeu?***

*ai eu preferi fazer tudo no meu modo,*

**ao meu jeito.**

eu. *fiz* o a parte do-esse plano de controle de movimento de viatura,  
**era falho** → não tinha a *kilometragem*,  
→ não tinha entrada e saída.

**Então as falhas que eu via,**  
*ia encontrando*  
*ia encontrando*

saída de material.  
→ não tinha o *canhoto*, **entendeu?/**  
**uma série de coisa -**  
**uma série de detalhezinhas que podia...**

Edor: *comprometer*.

O candidato escolhe uma estratégia agressiva de elaboração de face: apontar as falhas da empresa, para com isto reivindicar para si mesmo uma face melhor, ou seja, ser visto como um candidato “competente e autônomo” (cf. Lim, 1994). Entretanto, após enumerar as “falhas”, mitiga-as, enquadrando-as como “*uma série de detalhezinhas que podia*.., completado pelo entrevistador como algo que podia “*comprometer*.”.

Parece interpretar a contribuição tópica do entrevistador (“*comprometer*”) como um estímulo a continuar apontando as falhas da empresa e seu papel em saná-las:

**Edo:** *comprometer a segurança, entendeu?*

→ *Revista de veículos não tinha,*  
*eb;* eu *-falei com o gerente,*  
*ih* mostrei o meu *>plano de trabalho<*  
*e ele concordou.*

→ eu *fiz um livro*  
*com ordens de serviço,*  
*pra todos os seguranças*  
*> não tinha isso<*  
*ih:* ,por exemplo,  
*pessoal ajudante de carreteiro* → *tinha armário junto do funcionário,*  
→ *isso não existe!*  
*> fiz uma limpeza geral<*  
*e era um trabalho muito árduo,*  
*muito duro,*  
*porque era o pessoal contratado,*  
*o pessoal da estiva,*  
*carreteiro,*  
→ *então eu fiz um trabalho muito duro.*

O Candidato (Miro) recorre de forma reiterada à estratégia indireta de dizer coisas positivas sobre o self, apontando as falhas da empresa. Vale-se de repetições e paráfrases para enfatizar suas asserções, conforme podemos verificar nas unidades de fala, assinaladas acima.

4.3. Estratégia dirigida à face positiva do candidato

Meta: aumentar a face positiva

Micro estratégia: dizer coisas positivas sobre o *self*

Ação tópica: reconstrução textual - função: avaliação

### Exemplo (5)

Edor: *O que te levou a procurar essa - essa carreira?  
isso é vocação? foi consequência? foi a primeira coisa que te apareceu?*

Sandro: *<Consequência não>*

→ *devido- quando eu saí do quartel devido -*

→ *como eu posso dizer pro senhor,*

O candidato, instado a justificar sua candidatura ao cargo de ‘agente patrimonial’, hesita, busca a forma mais adequada de apresentar evidências de que sua escolha não é fruto do acaso, nem representa a única opção:

*(..)tinha algumas portas,*

→ *escritório*

*mas acredito que você tem que fazer o que gosta,*

→ *não adianta você andar de terno bonitinbo, prá lá e prá cá ,*

→ *mexer com papel*

Ao contrário, havia algumas opções e ele escolheu a que lhe permitia ser feliz, seguir sua vocação, condição indispensável para ser um bom profissional, recorrendo, para tanto, a correções, repetições, paráfrases, adjunções

→ *e ser um profissional infeliz,*

→ *não ser um bom profissional, tá entendendo?*

*mas acredito que → você tem que fazer o que gosta*

→ *Ih, eu faço o que gosto, com certeza.*

Como podemos ver, o candidato (Sandro) se vale de processos de reconstrução textual para “dizer coisas positivas sobre o *self*, estratégia de trabalho de face que visa a aumentar a face positiva do candidato, reivindicar uma imagem de candidato “ideal” . A forma indireta com que o faz mostra que é um candidato que usa com competência o auto-elogio, deixando para o outro a tarefa de construir as inferências e/ ou encadeamentos discursivos por ele projetados.

#### 4.4. Estratégia dirigida à face positiva do candidato

Meta – proteger a face positiva do *self*

Micro estratégia – explicar as razões para a ação

Ação tópica – inserção parentética – função: esclarecimento

### Exemplo (6)

Miro: *na B, eu trabalhei na PORTARIA mesmo,  
INTERNAMENTE( 1,07)*

*e depois fui pro carro-forte (1,36)*

*de lá eu saí*

→ *foi na época do plano Collor e tudo*

*teve a maior dispensa (1,17)*

*eu já era até chefe de portaria e tudo*

*trabalhava no turno 12 por 36 (1,08)*

O candidato situa sua demissão no momento político - “governo Collor”-, construindo, com isto, um *frame* interpretativo em que pretende ser visto como não responsável pela ação. Recorre a uma explicação do tipo “escusa” que, segundo Scott & Lyman (1968), tem como função interacional atenuar a ameaça à face do candidato já que, ao recorrer a este tipo de explicação o falante atribui a responsabilidade pela ação a fatores externos e, portanto, independentes de sua vontade ou controle.

#### 4.5. Estratégia dirigida à face positiva do candidato

Meta – proteger a face positiva do self

Micro estratégia – defender a adequação da ação (i.e mudança de cargo)

Ação tópica – inserção parentética – função: avaliação

#### Exemplo (7)

(...)

*Sandro: saí e fiquei dois meses desempregado*

(1:42)

→bom, hoje em dia temos-

somos obrigados -temos que trabalhar, não é?

porque é a única maneira de ganhar dinheiro.

Arrumei emprego na firma ... de- que presta serviço para a G,

→Só que não de agente patrimonial que eu sou - como eu era antes,

,arrumei de vigilante, certo?,

tou há dois meses lá.

(1:21).

O candidato, antes de introduzir o tópico “emprego atual” , faz uma inserção parentética, na forma de prefácio, procurando se proteger de avaliações negativas que possam advir de sua “mudança de cargo”. A função interacional primordial é evitar tipificações negativas, tentando influir, determinar a forma como esse evento deve ser interpretado (e.g , no contexto “estar desempregado” , a mudança de cargo se justifica por si só) . Ou seja, o candidato recorre a esta estratégia indireta, para justificar o fato de, no momento, em que se candidata ao cargo de “ agente patrimonial”, estar trabalhando como “vigilante”.

#### 4.6. Estratégia dirigida à face positiva e negativa do candidato

Meta – proteger a face negativa e positiva

Micro estratégia –face negativa- não dar resposta direta, limitar responsabilidade -

e de face positiva - defender a adequação da ação:

Ação tópica – reconstrução – função: persuasão

#### Exemplo (8)

*Edor: O pessoal da limpeza lá*

*te dá muito problema?*

(2:38)

*Sandro: o único problema, →às vezes, é que sempre tem um ou outro, que não quer abrir a bolsa, e acho que as regrinhas foram feitas prá se cumprir,*

*→ tem que abrir a bolsa, na hora de ir embora*

*→ tem que abrir a bolsa,alguns hesitam “não tem nada”,*

*→mas tem que abrir.*

O candidato enfatiza a necessidade de se fazer a revista, através da repetição do diretivo “tem que abrir a bolsa.”. Entretanto, protege sua face negativa, através do uso *hedges*, ao se ver obrigado a falar sobre o subtópico “revista” - “o *único problema*, → às vezes, *é que sempre tem* → um ou outro “. Protege sua face positiva, ao definir a ação de revistar os colegas como um mero cumprimento de “*regrinhas*”. Com esta atitude parece ganhar pontos ao conseguir lidar de forma “diplomática” com situações-problema.

### Considerações finais

Os candidatos realizam dois movimentos principais *de trabalho de face*: (a) o de reivindicar valores positivos, associados à imagem de candidato ideal e (b) o movimento de se defender de possíveis ameaças ou de tipificações negativas que destruam esta imagem que buscam construir, para atingir a meta de ser o candidato escolhido.

No que diz respeito ao primeiro movimento, podemos listar alguns valores que identificamos como estando associados à imagem de candidato ideal, através da reivindicação das faces como a da *competência* e da *autonomia*, terminologia proposta por Lim (1994:211).

A face da *competência*, segundo o autor, corresponde à imagem de um indivíduo que se preocupa com realizações passadas, boa reputação e conseqüentemente desempenhará com sucesso ações futuras. Este tipo de face enfatiza valores como: conhecimento, inteligência, sabedoria, experiência, influência, prosperidade. Quando as pessoas reivindicam para si estes valores, querem que os outros reconheçam seu sucesso e respeitem suas aptidões/habilidades/capacidades.

Nas entrevistas de emprego estudadas (cf. Silveira, 1998), a face da *competência* estaria associada a valores como: ter sido selecionado em outras entrevistas, ter permanecido no emprego por um período significativo de tempo; ter sido promovido; dominar as rotinas do cargo; ser bem informado sobre os direitos e deveres do cargo; estar no cargo por vocação ou por gostar do que faz.

A face da *autonomia*, ao ser reivindicada, sinaliza que a pessoa está no controle de sua própria face, isto é, tem virtudes de uma natureza “madura” e de um adulto responsável. Este tipo de face inclui valores como: independência, iniciativa, criatividade, maturidade, compostura, confiabilidade, auto-suficiência. Quando as pessoas reivindicam estes valores para si mesmas, desejam ficar livres da interferência, controle ou imposição dos outros (cf. *face negativa* em Brown & Levinson, 1987).

Nas entrevistas de emprego analisadas, podemos observar que os candidatos reivindicam valores como: ter maturidade, ser um adulto responsável, ter autodeterminação.

Os movimentos de proteção às ameaças às *faces positiva e negativa* do *self*, por sua vez, são realizados, fundamentalmente, através de estratégias como: (a) explicar as razões da ação e (b) defender as razões da ação, quando os tópicos podem ser vistos como ‘*delicados*’, tais como: estar desempregado, ter sido demitido, estar trabalhando em outra função/cargo, realizar algumas tarefas como, por exemplo, ter que fazer revistas dos colegas.

Considerando-se que muitos dos *trabalhos de face* foram feitos através de descontinuidades tópicas, defendemos aqui que as mesmas representam, do ponto de vista interacional, um importante recurso a que recorrem, principalmente, os entrevistados para a construção de identidades situadas do *self* (cf. Goffman, 1969) e que, do ponto de vista discursivo, constituem *o locus*, criado pelo entrevistado, seja para fugir ao controle tópico da pergunta do entrevistador, seja para introduzir informações de forma espontânea, tendo



como objetivo interacional a construção de uma imagem que se aproxime do perfil de candidato ideal.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BROWN, Penelope & LEVINSON, Stephen C. *Politeness- some universals in language usage* Cambridge, Cambridge University Press,1987.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos*. 2ª ed.São Paulo: Editora atlas S.A, 1992.
- GOFFMAN, Erving. *The presentation of self in Everyday Life*. Allen Lane.The Penguin Press, Great Britain,1969.
- Replies and responses. *Language in society*. Vol 5 (3) ,1976, 257-313.
- *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, Vozes, 1983.
- JUBRAN, C.C.A.S. Para uma descrição textual - interativa das funções da parentetização. In: M. Kato (Org.) *Gramática do Português Falado*.v 5. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP,1996
- et al.. Organização Textual: Organização Tópica da Conversação. In: *Gramática do Português Falado*. Vol. II: Níveis de Análise Lingüística, Ed. da Unicamp,1992.
- KEENAN, E. & SCHIEFFELIN, B. Topic as a Discourse Notion. In: LI, C.N. (ed) *Subject and Topic*. New York , Academic Press, 1976, p. 335-84.
- KOCK, I. V. *A interação pela linguagem*. Editora Contexto. São Paulo,1995.
- LIM , Tae-Seop. Facework and interpersonal Relationships. In: S. Ting-Toomey (ed) *The Challenge of Facework*. State University of New York Press, 1994, p.209-30.
- LODI, João B. *A entrevista: teoria e prática*. 4ª Edição. Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios.1981
- PENMAN, Robyn. Facework & Politeness: multiple goals in courtroom discourse. *Journal of Language and Social Psychology*. 1990, v.9,p 15-38.
- RYNES,S. L. & GERHART, B. Interviewer assessments of aplicant “fit”. Anexploratory investigation. *Personnel Psychology (43)*, 13-36, 1990.
- SHIFFRIN, Deborah .Sociolinguistic approaches to discourse: topic and reference in narrative. In: Ferrera, Brown, Walters e Baugh (eds.) *Linguistic change and contact*. Austin, Univ. of Texas,1988.
- SCOTT, M.B. and LYMAN, S. M. Accunts. *American Sociological Review*. Vol.33, 1968,p. 46-62.
- SILVEIRA,S.B. *Gerenciamento de Tópico e Trabalhos de Face em Entrevistas de Emprego*. Tese de doutorado. PUC-RJ, 1998.

#### ANEXO

Convenções usada na transcrição dos dados

- .. pausa observada ou quebra no ritmo da fala, com menos de meio segundo
- ... pausa de meio segundo, medida com cronômetro
- .... pausa de um segundo
- (1.5) números entre parênteses indicam a duração da pausa acima de um segundo durante a fala, medida com cronômetro.
- . descida leve da voz, sinalizando final de enunciado
- ? subida rápida da voz, sinalizando uma interrogação
- , subida leve(sinalizando que mais fala virá)
- parada súbita
- : alongamento de vogal( :: - alongamento maior) sublinhado ênfase

MAIÚSCULAS muita ênfase ou acento forte

/palavras/ fala em voz baixa

// palavras// fala em voz MUITO baixa

( ) transcrição impossível

(palavras) transcrição duvidosa

= dois enunciados relacionados por (=) indicam que não há pausa na fala ,fala justaposta

[ duas pessoas falando ao mesmo tempo

**[acc]** fala acelerada

**[dec]** fala mais pausada(na linha acima do enunciado)